

Relato de experiência

O acervo documental sob a guarda da Prelazia de Tefé (AM): patrimônio e memória da região amazônica

The documentary collection under the guardianship of the Tefé Prelature (AM): heritage and memory of the Amazon region

El acervo documental bajo la guardia de Prelatura de Tefé (AM): patrimonio y memoria de la región de la Amazonia

**Luciano Everton Costa Teles¹
Tenner Inauhiny de Abreu²
Alcemir Arlijean Bezerra Teixeira³**

Recebido em: 20/11/2014
Aceito para publicação em: 20/8/2015

¹ Professor-assistente do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA).

² Professor-assistente do CEST/UEA.

³ Professor-assistente do CEST/UEA.

Resumo: O presente texto tem como finalidade apresentar alguns resultados que emergiram do projeto intitulado “Acervo, história e memória de Tefé/AM”. Nessa esteira buscou-se contextualizar o acervo da Prelazia de Tefé, localizado no prédio da Rádio Educação Rural, explicitando sua importância para a história da Amazônia e reconhecendo sua característica de patrimônio cultural.

Palavras-chave: acervo; patrimônio cultural; Tefé.

Abstract: The aim of this text is to show some of the results emerging from the project entitled “Collection, History and Memory Tefé/AM”. Thus, it sought to contextualize the collection of the Tefé Prelature, located in the Rádio Educação Rural building, explaining its importance in the history of the Amazon and recognizing its characteristic of cultural heritage.

Keywords: collection; cultural heritage; Tefé.

Resumen: El presente texto pretende mostrar algunos resultados que surgen del proyecto titulado “Colección, Historia y Memoria de Tefé/AM”. En esta pista se buscó contextualizar la Prelatura de colección de Tefé, ubicado en el edificio de la Radio Educación Rural, explicando su importancia para la historia de la Amazonia y el reconocimiento de su patrimonio cultural característico.

Palabras clave: colección; patrimonio cultural; Tefé.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre acervo, patrimônio e memória tem recebido atenção especial na atualidade tanto no que diz respeito às reflexões acadêmicas (MURTA; ALBANO, 2002; GONÇALVES, 1996) quanto na elaboração e materialização de políticas públicas (OLIVEIRA, 2002).

Em que pesem esses avanços, algumas dificuldades são reconhecidas no tocante a preservação, organização e acesso aos materiais ligados ao passado de uma região. Essas dificuldades encontram-se potencializadas quando somadas à falta de políticas públicas de preservação e quando da ausência de instituições capazes de propor alternativas para salvaguardar objetos materiais de significativa importância para a história da sociedade.

Assim, buscando explicitar a importância do acervo (sob a guarda da Prelazia de Tefé), localizado no prédio da Rádio Educação Rural de Tefé, reconhecendo-o enquanto patrimônio da região, uma vez que os documentos que lá estão se caracterizam por conter informações e dados os mais variados, que possibilitam recuperar a história da localidade e contribuir para sua preservação, foi elaborado um projeto de intervenção nesse espaço.

O projeto intitula-se “Acervo, história e memória de Tefé/AM”. Foi elaborado no segundo semestre de 2013 e acolhido no âmbito do Edital n.º 10/2013 – Pró-Acervo, recebendo, dessa forma, financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). O projeto está ligado à linha de história social do curso de História do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA) e tem como finalidade higienizar, organizar, digitalizar e democratizar o acervo em tela.

Com efeito, o presente texto tem como objetivo contextualizar o acervo, explicitando sua importância para a história da Amazônia e reconhecendo sua característica de patrimônio cultural, além de apresentar alguns resultados que emergiram do projeto supracitado.

O ACERVO DOCUMENTAL DE TEFÉ COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

Não se pretende neste texto realizar, de forma articulada e em tom de discussão, todo um percurso demonstrando o surgimento do termo patrimônio, seus significados e

suas mudanças ao longo do tempo, pois já existem trabalhos significativos nesse sentido (CAMARGO, 2002; CHUVA, 1995), porém isso não significa uma abstenção acerca do que se entende por patrimônio cultural hoje. Pode-se assinalar isso por meio das palavras de Barros (2004, p. 12):

Patrimônio cultural inclui não só a herança cultural de cada povo que se manifesta pelas “expressões mortas” como os locais arqueológicos, os monumentos arquitetônicos relevantes pelos estilos que mostram ou pelos eventos do passado que evocam, enfim objectos artísticos e também de valor histórico hoje em desuso, mas também pelos bens culturais actuais, tangíveis e intangíveis, novas formas de artesanato englobando a assimilação local de novas tecnologias, as línguas e sua evolução viva, os conhecimentos e vivências actuais.

Trata-se de um conceito abrangente e amplo que comporta aspectos materiais e imateriais deixados pelos homens em sociedade ao longo de sua história. Não constitui objetivo do texto tecer considerações acerca do leque existente sob a rubrica do tangível e intangível, mas sim deixar claro que a documentação existente no interior do acervo localizado na Rádio Educação Rural de Tefé, composto de documentos escritos e impressos, pode ser considerada patrimônio cultural. Para além disso, como assinalou Panisset (2014, p. 203):

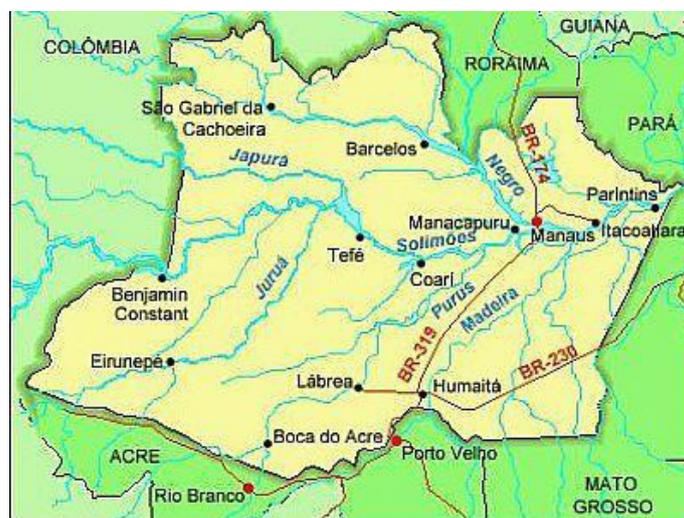
A documentação é parte integral da conservação e gestão dos bens culturais, ela é o fio que percorre todo o processo de preservação do patrimônio cultural e se apresenta como ferramenta indispensável nas ações de conservação e restauração.

[...]

A documentação possibilita a compreensão, o monitoramento e a manutenção dos bens culturais, atuando nos processos de conservação antes, durante e depois.

Não é recente a importância geográfica e socioeconômica de Tefé para a região do Rio Solimões. Cidade cuja posição se configurou estratégica para a distribuição de pessoas e produtos, direcionados às cidades localizadas na calha da região do Médio e Alto Solimões e nos afluentes aí existentes, caracterizou-se por ser um importante entreposto administrativo e comercial.

Figura 1 – Mapa do Amazonas com a localização da cidade de Tefé e do Rio Solimões



Fonte: MAPA... (2015)

É interessante explicitar que tal característica de Tefé remonta ao período colonial. Alvo de ações missionárias, sobretudo de jesuítas (Espanha) e carmelitas (Portugal), e de disputas territoriais entre Portugal e Espanha (SANTOS, 2002; UGARTE, 2000), que procuravam assegurar esse espaço reconhecidamente como estratégico para a irradiação e a consolidação do processo colonizador europeu (BOXER, 1977; MAXWELL, 1996), foi cobiçada internacionalmente.

Figura 2 – Mapa das missões religiosas na Amazônia



Fonte: AÇÃO... (2015)

Obs.: Tefé está indicada na imagem acima com uma seta azul (↑)

Com efeito, a história da cidade, em suas “origens” mais longevas, confunde-se com a atuação missionária da Igreja Católica na chamada Amazônia Colonial. A região do Rio Solimões foi ocupada pela Coroa portuguesa em virtude da presença dos jesuítas espanhóis na área. O nascedouro da cidade esteve ligado à Missão de Santa Teresa D’Ávila, fundada pelo então padre jesuíta Samuel Fritz em 1688, na barra do Rio Tefé.

Figura 3 – Planta da Missão de Santa Teresa D’Ávila (fim do século XVII e início do XVIII) e a cidade de Tefé atualmente



Fontes: À esquerda – acervo particular; à direita – URNA... (2015)

Arthur Reis (1999, p. 130) destacou a figura do jesuíta Samuel Fritz e a atuação missionária dos espanhóis na área do Rio Solimões. O raio de ação do missionário estendia-se até o Rio Negro. Entre os rios Javari e Negro havia quatro grandes postos missionários. Por

volta de 1691, carmelitas portugueses iniciaram uma reação para frear a influência espanhola na região do vale amazônico, fato que de acordo com o autor teve seu ápice em 1710, quando foi “de vez sacrificado o trabalho dos loyolistas de Fritz, incorporando-se a imensa faixa de terra onde operavam à colônia de Portugal no vale”. Ugarte (2000, p. 206) salientou essas disputas e os litígios fronteiriços que surgiram como resultado desse processo:

A maior aventura portuguesa na Amazônia nesta fase da implantação colonial, e cuja execução deu-se à luz das conveniências do patrocínio filipino, foi a viagem comandada pelo capitão Pedro Teixeira (1637-39). Foi o derradeiro e decisivo empreendimento antes da ruptura da União Ibérica, a partir do qual, depois de 1640, vieram à tona os litígios fronteiriços entre os domínios espanhóis e os novos domínios portugueses.

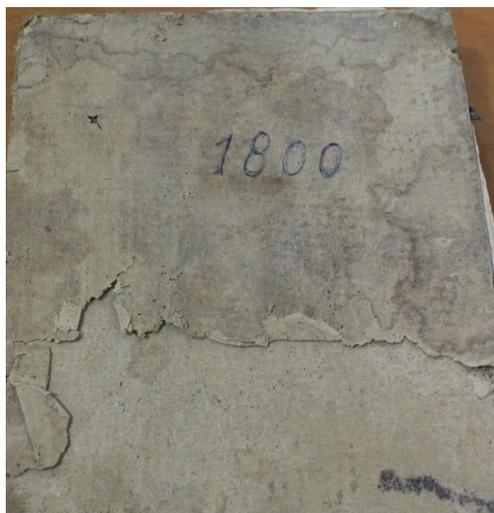
Mesmo após Portugal ter assegurado uma porção significativa do território localizado a oeste do Tratado de Tordesilhas (1494) – que determinava que as terras eram espanholas, espaço onde Tefé estava localizada – e ter transformado a Missão em Vila de Ega na segunda metade do século XVIII, uma vez que a política de Mendonça Furtado era denominar as vilas com nomes portugueses (REIS, 1999, p. 133), essa localização não perdeu sua força e importância estratégica.

Até mesmo no processo de demarcação de limites, realizado para equacionar os problemas de fronteiras, as autoridades responsáveis tinham como posto de trabalho a Vila de Ega (Tefé), local onde as atividades burocráticas, administrativas e de campo acerca da demarcação eram realizadas (REIS, 1999).

Com efeito, após o processo de emancipação política do Brasil, o regime monárquico implantado e a conseqüente Proclamação da República, a cidade de Tefé não perdeu sua importância. Só para citar um exemplo mais próximo: tem-se a ordem dos espiritanos, que marcaram presença na região no fim do século XIX até os dias atuais, destacando-se pelas ações missionárias na região.

Por essa dinâmica histórica, muitos documentos produzidos no decorrer desse processo e ao longo do tempo estão presentes ainda hoje. Resistindo às adversidades características da região amazônica, sobretudo o calor e a umidade, que favorecem processos de deterioração, e as condições precárias de organização e catalogação, os documentos chegaram até a atualidade, especialmente dos séculos XIX e XX.

Figura 4 – Livro de batismo de Vila de Ega (Tefé) – 1800



Fonte: Acervo da Prelazia de Tefé. Rádio Educação Rural – Seção de documentação

Com efeito, o acervo é significativo, pois nele se encontram documentos como certidões de batismos e de casamentos, periódicos e demais registros que evidenciam aspectos históricos das regiões do Médio e Alto Solimões, além da cidade de Tefé.

Sabe-se que o acervo é vasto, pois abrange uma área considerável. Os documentos referem-se a regiões e localidades que se transformaram atualmente em cidades como Tonantins, Amaturá, Santo Antônio do Içá, Fonte Boa, Uarini, Tefé, entre outras. Até porque no século XIX, segundo Reis (1999, p. 141-143), pela Divisão do Código do Processo em 1833 Tefé ficou sendo a única vila do Rio Solimões, com fronteiras absorvendo São José do Javari (atual Benjamin Constant), São Paulo de Olivença, Fonte Boa, Alvarães e Nogueira.

O PROJETO ACERVO, HISTÓRIA E MEMÓRIA DE TEFÉ/AM EM ANDAMENTO: ALGUNS RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto teve início no mês de agosto de 2013. E para atingir os objetivos propostos algumas ações específicas acabaram se constituindo como fundamentais, entre elas estabelecer processos de higienização do acervo histórico de Tefé. A meta era higienizar 100% do acervo histórico existente, mediante um plano de ação materializado num *check list* para acompanhar a execução do trabalho, com prazo estipulado em 8 meses (de agosto de 2013 a março de 2014). Essa etapa do trabalho já foi concluída.

Além disso, fez-se necessário identificar e organizar os documentos que compõem o acervo, classificando-os por séculos, localidades e temáticas, e nesse ponto a meta consubstanciou-se em sistematizar e apresentar ao público em geral, principalmente aos pesquisadores locais, o que existe no acervo. Tal atividade foi realizada por meio de eventos de extensão e artigos publicados em revistas especializadas na área⁴.

Esse processo resultou na construção de catálogos (ainda em fase de elaboração) de identificação e caracterização dos documentos para serem disponibilizados para aqueles que querem se inteirar do que existe no acervo. Por fim, digitalizar os documentos mais deteriorados e mais significativos historicamente e democratizar o acesso ao acervo por meio de sua organização e difusão (com previsão para final de 2015) constitui o último objetivo e meta a ser alcançada. A ideia é difundir e democratizar o acervo histórico existente na Rádio Educação Rural de Tefé.

MATERIAIS E MÉTODOS UTILIZADOS

Partindo da noção de que método pressupõe ações e/ou procedimentos ordenados e operacionalizados para que algum objetivo seja atingido (CARDOSO, 1981, p. 64), buscou-se trilhar o seguinte caminho:

- a) Localização do acervo e realização de um processo diagnóstico, destacando as condições de acomodação e organização dos documentos;
- b) Realização do processo de higienização dos documentos, concomitante ao processo de organização;
- c) Catalogação e caracterização dos documentos existentes no acervo;
- d) Digitalização dos documentos mais importantes historicamente presentes no acervo e difusão e democratização do acervo.

⁴ Como exemplo se tem a I Semana sobre a História Indígena do Alto e Médio Amazonas, ocorrida no fim de 2013 no CEST/UEA, além dos artigos relacionados (TELES; ABREU; TEIXEIRA, 2014; TELES; ABREU, 2014). Cabe assinalar também que foram e/ou estão sendo desenvolvidas pesquisas no âmbito da iniciação científica e de trabalhos de conclusão de curso (no curso de História).

No processo de difusão e democratização do acervo de Tefé haverá um momento, no fechamento do projeto, de apresentação às comunidades do Médio e Alto Solimões, principalmente Tefé, do acervo e daquilo que foi feito em seu espaço, particularmente as ações presentes na proposta do projeto desenvolvido.

Cabe destacar que, por semestre, foram oferecidas às comunidades locais, no espaço do acervo, palestras iluminando a sua importância histórica e relevância para a construção da história e da memória local.

No desenvolvimento do projeto a composição da equipe ficou assim definida: três professores e três bolsistas⁵. Os materiais usados na higienização foram pincéis, máscaras e luvas descartáveis. As luvas e máscaras foram também utilizadas quando do processo de organização do acervo.

Na catalogação está se lançando mão de computador completo, papel A4, cartuchos e impressoras para construção e impressão do catálogo, que será feito com base nas normas brasileiras de construção arquivística, e, por fim, escâneres, para digitalizar os documentos, sobretudo os mais deteriorados pelo tempo e com importância histórica de peso.

As possibilidades analíticas que se abrem com a coleta, a catalogação e a indexação de tais documentos aumentam consideravelmente a capacidade da história de aprofundar os conhecimentos das relações sociais do Amazonas no período provincial e republicano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de pesquisa, em sua reta final, sobretudo na montagem do catálogo e na digitalização dos documentos, vem buscando se consolidar na área a fim não somente de preservar esse patrimônio cultural da região, como também de possibilitar que os documentos presentes nele, como objetos de estudo, contribuam para a revisão e o enriquecimento da história e memória da Amazônia.

REFERÊNCIAS

AÇÃO missionária na Amazônia. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/terrabrasileira/contatos/missaoam.html>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

BARROS, L. **Patrimônio, território e sociedade**. Lisboa: Cicop, 2004.

BOXER, Charles. **O império ultramarino português**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Uma introdução à história**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CHUVA, Márcia (Org.). **A invenção do patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1995.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 1996.

⁵ No projeto estão envolvidos os professores Alcemir Teixeira, Tenner de Abreu e Luciano Teles e as alunas bolsistas Tamara Prado Rodrigues, Gracilane Arantes Damasceno e Mara dos Santos de Lima.

JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, 1995.

MAPA de localização – Tefé – AM. Disponível em: <<http://www.ferias.tur.br/fotogr/43265/mapadelocaliacao/tefe/>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

MAXWELL, Kenneth. **O Marquês de Pombal**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Orgs.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG; Território Brasilis, 2002.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. **Memória, história e patrimônio histórico**: políticas públicas e a preservação do patrimônio histórico. 2002. Dissertação (Mestrado em História)– Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2002.

PANISSET, Ana Martins. A documentação como ferramenta de preservação. In: FRONER, Yacy-Ara (Org.). **Cadernos de Ciência e Conservação – Teoria e Contexto**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, jan. 2014.

REIS, Arthur César Ferreira. **Manãos e outras villas**. 2. ed. rev. Manaus: Governo do Estado do Amazonas; Secretaria de Estado da Cultura e Turismo; Editora da Universidade do Amazonas, 1999.

SANTOS, Francisco Jorge dos. **Além da conquista**: guerras e rebeliões indígenas na Amazônia Pombalina. 2. ed. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2002.

TELES, Luciano Everton Costa; ABREU, Tenner Inauhiny de. A Boca da Missão em Tefé: história e memória. **Revista Acesso Livre**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 190-202, jul.-dez. 2014.

_____; _____. TEIXEIRA, Alcemir Arlijean Bezerra. História social na Amazônia: fontes paroquiais como suportes documentais na construção do conhecimento histórico. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 181-193, jul.-dez. 2014.

UGARTE, Auxiliomar Silva. Filhos de São Francisco no País das Amazonas: catequese e colonização na Amazônia do século XVII. **Amazônia em Cadernos**, Manaus, v. 6, p. 201-228, 2000.

URNAS funerárias com forma humana são encontradas no interior do Amazonas. Disponível em: <<http://www.portalamazonia.com.br/editoria/ciencia-e%20tecnologia/urnas-funerarias-com-forma-humana-sao-encontradas-no-interior-do-amazonas/>>. Acesso em: 28 ago. 2015.